

**Miranilde Oliveira Neves  
(Organizadora)**

# **Currículo: Distintas Abordagens Epistemológicas**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Miranilde Oliveira Neves  
(Organizadora)

**Currículo: Distintas Abordagens  
Epistemológicas**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C976	<p>Currículo [recurso eletrônico] : distintas abordagens epistemológicas / Organizadora Miranilde Oliveira Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-660-7 DOI 10.22533/at.ed.607193009</p> <p>1. Currículos. 2. Educação. 3. Escolas – Aspectos sociais. I.Neves, Miranilde Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 375</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A questão curricular envolve vários processos que demandam atenção e disponibilidade por parte do professor para aderir a mudanças que ocorrem constantemente no âmbito escolar. Currículo e prática docente caminham lado a lado, afinal, é na prática que se descobrem as reais certezas ou incertezas, que posteriormente moldarão o perfil do professor. São, portanto, as metamorfoses que ocorrem a partir da escolha das propostas curriculares e as diversificadas abordagens epistemológicas que esta obra apresentará.

É inegável a impossibilidade de abarcar todas as questões existentes nos sistemas educacionais dentro das propostas curriculares, mas precisamos estar atentos para o fato de que, nos mais diferentes contextos, em especial, cultural e social, há, claramente, o interesse do currículo em compreender, a partir desses aspectos, o que realmente, nossos estudantes precisam nas escolas. O currículo não deve ser pensado apenas como uma proposta do presente. Ele marca as ações futuras e essa reflexão deve fazer parte da visão do professor formado ou em formação.

A obra apresenta vinte capítulos – cada um com aspectos que, somados, formam um som uníssono de luta por uma proposta curricular mais eficaz nas escolas, é o caso do capítulo **Currículo na Escola em uma Comunidade Tradicional Quilombola** – texto fundamental para quem deseja compreender os aspectos, diversas vezes, esquecidos nos currículos, que envolvem os fatores que constroem a formação das comunidades quilombolas. Neste capítulo, uma viagem especial a escolas de ensino fundamental de Garanhuns-PE, Nordeste do Brasil – o currículo é apresentado como vetor importante na marca do território de matriz africana, valorização das identidades que se constroem ao longo das relações e que, indubitavelmente, são responsáveis por um currículo que valoriza as diversidades.

O segundo capítulo discutirá a **Integração no Ensino Médio: Articulações Discursivas na Produção da Hegemonia** – a autora faz uma análise a partir dos discursos de integração na política curricular brasileira para o Ensino Médio, no período de 1998 a 2012, a fim de entender a produção dos discursos de integração como luta hegemônica pela significação do currículo.

Intitulado **Corpolítica: diálogos sobre Gênero, Sexualidade, Raça e Direitos com Jovens em Espaços Urbanos Periféricos no Distrito Federal**, o terceiro capítulo discute e valoriza a extensão universitária como fator preponderante na formação acadêmica, em especial, na Universidade de Brasília - UNB. O texto apresenta os resultados favoráveis à união universidade e academia, a partir da implantação de um projeto de extensão que já alcançou seu espaço na instituição desde o ano de 2016 e dele participam diferentes atores pertencentes ou não à UNB.

Com o tema **Dez Anos de Políticas Educacionais: a Escola e a Democracia no Mercosul (2005-2015)** o quarto capítulo revela o que dizem os planos de Ação do Setor Educacional do Mercosul no período estudado (2005-2015). Cidadania, democracia,

desenvolvimento social, cultura e integração foram as áreas de comparação analisadas para se chegar à compreensão das condições educacionais dos países que formam este Bloco e de como está sendo construído o processo de democratização entre eles. É, sem dúvida, um texto que permite uma reflexão mais apurada sobre o que já foi e o que ainda pode ser feito no âmbito das políticas educacionais.

Os leitores podem usufruir de um bom texto ao lerem o quinto capítulo, o qual se intitula **As Tecnologias Digitais e suas Intervenções na Conformação do Currículo Brasileiro**, os autores explicam com clareza e precisão como as tecnologias digitais influenciam na construção do currículo e para entender **As Mudanças Curriculares na Educação Física no Ensino Médio e a Preocupação com a Formação Humana**, Aline de Carvalho traz no sexto capítulo um alerta dirigido a qualquer professor da Educação Básica – Nível Médio: a necessidade de refletir sobre a formação humana integral. A autora, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais faz uma análise sobre a importância de unir formação acadêmica e formação integral e apresenta a experiência que vivenciou, dentro desse contexto no Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro.

Ao se preocupar com a inclusão, o sétimo capítulo apresenta as **Narrativas de Inclusão no Curso de Especialização em Educação Inclusiva: Diálogos com Ivor Goodson**, o qual valoriza os percursos curriculares individuais com base em aprendizagens narrativas e não privilegia o estudo prescritivo dos conteúdos curriculares que consideram as diferenças e façam com que o professor perceba que compreender esse contexto, significa incluir no melhor sentido da palavra.

**Explicitar os Aspectos da Creditação da Extensão nos Cursos de Formação de Professores**, foi o foco da pesquisa de Ana Claudia Ferreira Rosa e Arlete Maria Monte de Camargo, as quais deixam explícita a necessidade de modificações nos currículos, que devem vir acompanhadas dos desafios da formação de professores – tudo isso partindo de uma reflexão sobre a creditação de extensão, assegurada no Plano Nacional de Educação e já citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos cursos de nível superior.

**El Currículum Oculto en la Investigación Educativa** – Pesquisa de Martha Marques San Martín, Revela um olhar a partir da experiência no ensino de Pesquisa Educacional em dois centros de formação de professores na cidade da Flórida, Uruguai, a fim de contribuir para a discussão sobre o currículo oculto. O estudo busca refletir o espaço de ensino de pesquisa educacional como um espaço, que desempenha diferentes posições, as quais buscam legitimar o lugar de suas concepções e a hegemonia de suas propostas.

**Práticas Curriculares na Educação Rural e a Importância de uma Educação Contextualizada** – este capítulo revela preocupação com a contextualização do currículo e não apenas uma obediência a conteúdos que desvalorizam, em alguns momentos, o cotidiano do estudante. O foco da pesquisa ocorreu na zona rural e as singularidades que estes precisam manter e preservar a outras gerações, por isso

a preocupação em analisar e levar respostas à sociedade sobre a importância de o professor desenvolver uma prática pedagógica que contemple os saberes necessários à educação do campo.

Analisar a **Percepção Discente sobre Estratégias de Ensino Ativo, Combinadas com Aulas Teóricas, no Ensino de Fisiologia em Curso de Odontologia** foi com este objetivo que nasceu o capítulo que valoriza estratégias de ensino possíveis de serem aplicadas em cursos de graduação e que mostram uma afinidade maior dos estudantes com a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Fisiologia em um curso de Odontologia.

**A Construção da Identidade Étnico-Racial nas Orientações Curriculares do Estado da Bahia** de Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito tenta entender como as relações étnico-raciais são trabalhadas pelas orientações curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia – BA.

**A Internacionalização no Campo do Currículo: Pesquisando os Colóquios Luso-Brasileiros** – este capítulo apresenta a importância das práticas cotidianas para o desenvolvimento do currículo em sala de aula. Em sequência, o leitor disporá de um texto singular: **A Relação entre o Currículo da Eja no Contexto Prisional e os Processos de Ressocialização de Jovens e Adultos que estão em Conflito com a Lei** – capítulo importante para a compreensão dos fatores que podem vir a melhorar a qualidade de ensino nas turmas Eja que se encontram no âmbito prisional. Explicar as relações entre o currículo, a reprodução das desigualdades e as propostas de inclusão são o foco deste texto.

**Alfabetização Dialógica: Concepções e Práticas** – Este artigo tem como objetivo geral explicar maneiras que possibilitem a alfabetização, na perspectiva dialógica. A questão central é compreender quais devem ser as atitudes do professor em relação às práticas em sala, no processo de alfabetização dialógica.

Outro capítulo que continua o discurso e análise da questão curricular é **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana e a Formação de Profissionais da Educação Básica** - O texto centra-se na formação de profissionais da educação básica a partir das Diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tendo como referência o currículo do curso de Pedagogia, a partir do qual foi analisada a formação de profissionais da educação básica em relação aos preceitos da Lei Nº. 11.645/2008 que alterou a LDB Nº. 9.394/1996.

**O Ensino de Arte no Brasil e o Multiculturalismo** e o texto **Desafios Enfrentados para Construção de um Currículo Escolar Multicultural** são dois capítulos que discutem simultaneamente a concepção do ensino de Arte nas escolas públicas no Brasil, com ênfase no multiculturalismo e sua potencialidade provocativa ao diálogo, à compreensão cultural das diferenças e à alteridade e identificar os desafios enfrentados para construção de um currículo escolar multicultural, a partir de relato de experiência, o que permite refletir sobre a realidade profissional de professores e

pedagogos e identificar desafios em dinamizar o currículo e o planejamento.

**Introdução aos Estudos Culturais Africanos e Indígenas na Educação Básica do Brasil: Descolonização Curricular e Formação Docente** – nosso penúltimo capítulo versa sobre a formação de professores diante das questões que envolvem as relações étnico-raciais na escola e apresenta a descolonização de ideologias presentes nos materiais didáticos, para as quais é preciso atenção, já que promovem alterações curriculares significativas na educação brasileira.

Para encerrar nosso diálogo, momentaneamente, pois as discussões sobre o currículo permanecem no cotidiano da escola, apresentamos o último capítulo intitulado **Percurso Formativo na Educação Integral: Currículo, Tempos e Espaços em Transformação**, o qual avalia as variáveis teóricas e metodológicas justapostas na construção de um percurso formativo que valoriza a Educação Integral. O texto mostra, claramente, a necessidade de implementar novas propostas formativas capazes de romper com a linearidade e com a reprodução trivial de oficinas propostas nas políticas públicas para um currículo de Educação Integral.

Espera-se que todos façam uma boa leitura.

Miranilde Oliveira Neves

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CURRÍCULO NA ESCOLA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA	
Denize Tomaz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.6071930091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NA PRODUÇÃO DA HEGEMONIA	
Maria Gorete Rodrigues Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6071930092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
CORPOLÍTICA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E DIREITOS COM JOVENS EM ESPAÇOS URBANOS PERIFÉRICOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gabriel Santos Pereira	
Jeferson Cardoso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6071930093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
DEZ ANOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A ESCOLA E A DEMOCRACIA NO MERCOSUL(2005-2015)	
Maurinice Evaristo Wenceslau	
Débora de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6071930094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERVENÇÕES NA CONFORMAÇÃO DO CURRÍCULO BRASILEIRO	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
Thiago César Frediani Sant'Ana	
Marta Maria Gonçalves Balbé Pires	
DOI 10.22533/at.ed.6071930095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA	
Aline de Carvalho Moura	
DOI 10.22533/at.ed.6071930096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
NARRATIVAS DE INCLUSÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS COM IVOR GOODSON	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Rose Clér Estivaleta Beche	
DOI 10.22533/at.ed.6071930097	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
ASPECTOS DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Claudia Ferreira Rosa	
Arlete Maria Monte de Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6071930098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
EL CURRÍCULUM OCULTO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA	
Martha Marques San Martín	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6071930099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO RURAL E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA	
Rafaela Santos Araújo	
Jerônimo Jorge Cavalcante Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60719300910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO, COMBINADAS COM AULAS TEÓRICAS, NO ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSO DE ODONTOLOGIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Maeline Santos Morais Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60719300911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DA BAHIA	
Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60719300912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO: PESQUISANDO OS COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS	
Jussara Cassiano Nascimento	
Ana Lisa Nishio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60719300913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO DA EJA NO CONTEXTO PRISIONAL E OS PROCESSOS DE RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE ESTÃO EM CONFLITO COM A LEI	
Rarissa Maiara Fernandes de Lira	
Joel Severino da Silva	
Márcia Regina Barbosa	
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60719300914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
ALFABETIZAÇÃO DIALÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Raíssa Oliveira Everton	
Maria José Albuquerque Santos	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ana Beatriz Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300916	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E O MULTICULTURALISMO	
Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.60719300917	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>197</b>
DESAFIOS ENFRENTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO ESCOLAR MULTICULTURAL	
Mayara Macedo Melo	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Franciane Santos do Nascimento	
Fernanda Gomes do Nascimento Silva	
Geane Blenda Mendes de Andrade	
João da Conceição da Costa	
Maria das Graças Sampaio	
Suzana Lima de Sousa	
Germano Soares Martins	
Ariane Freire Oliveira	
Ilana Maria do Espírito Santo	
Mércia Cycília de França Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300918	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS AFRICANOS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL: DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.60719300919	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÃO	
Andréia Morés	
Cineri Fachin Moraes	
Cristiane Backes Welter	
Delcio Antônio Agliardi	
DOI 10.22533/at.ed.60719300920	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>229</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>230</b>

## A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO: PESQUISANDO OS COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS

**Jussara Cassiano Nascimento**  
**Ana Lisa Nishio**

**RESUMO:** Apresentamos neste texto, o trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina Prática de Pesquisa II, coordenada pelos professores doutores Antônio Flávio Barbosa Moreira e Dayse Hora, na Universidade Católica de Petrópolis, localizada no Rio de Janeiro, Brasil. Tivemos como proposta, levantar dados no conjunto dos trabalhos apresentados nos Colóquios Luso-Brasileiros realizados no período de 2000 a 2008. A investigação está vinculada ao projeto do Professor Doutor Antonio Flávio Barbosa Moreira apresentado ao CNPq, cujo tema é “A internacionalização do Campo do Currículo: condições, desafios e possibilidades de um novo paradigma.” A base teórica e metodológica, se espelha nos trabalhos de Moreira (1997, 1999, 2012), Pacheco (2002), Pinar (2006) e Silva (1999). Dentre as categorias selecionadas, direcionamos nossos estudos para o cosmopolitismo e hibridização, pois acreditamos que as práticas cotidianas fornecem indícios e um possível entendimento sobre os currículos que são praticados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Internacionalização; Prática de pesquisa.

**ABSTRACT:** We present in this text, the research

work developed in the discipline Research Practice II, coordinated by professors Antônio Flávio Barbosa Moreira and Dayse Hora, at the Catholic University of Petrópolis, located in Rio de Janeiro, Brazil. We had as a proposal to collect data on all the papers presented at the Luso-Brazilian Colloquia held between 2000 and 2008. The research is linked to the project of Professor Antonio Flávio Barbosa Moreira presented to CNPq, whose theme is “The internationalization of the Field of The theoretical and methodological basis is reflected in the works of Moreira (1997, 1999, 2012), Pacheco (2002), Pinar (2006) and Silva (1999). Among the selected categories, we direct our studies to cosmopolitanism and hybridization, as we believe that everyday practices provide clues and a possible understanding of the curricula that are practiced.

**KEYWORDS:** Curriculum; Internationalization; Research practice.

### INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido na proposta de prática de pesquisa I, coordenada pelos professores Antonio Flávio Barbosa Moreira e Dayse Martins Hora, na Universidade Católica de Petrópolis, localizada no Estado do Rio de Janeiro.

O grupo é formado por estudantes de Doutorado, Mestrado e Graduação, além dos dois professores. Nossos encontros acontecem às quartas-feiras e tivemos como proposta de trabalho realizar pesquisa no conjunto dos trabalhos apresentados nos Colóquios Luso-Brasileiros realizados no período de 2000 a 2006.

A investigação desenvolvida está vinculada ao projeto de pesquisa atual do Professor Doutor Antonio Flávio Barbosa Moreira apresentado ao CNPq, cujo tema é “A internacionalização do Campo do Currículo: condições, desafios e possibilidades de um novo paradigma”, onde o objetivo geral proposto é

compreender o atual processo de internacionalização do campo do currículo, tal como se está expressando em eventos e textos associados à International Association for the Advancement of Curriculum Studies (IAACS), à American Association for the Advancement of Curriculum Studies (AAACS) e aos Colóquios Luso-Brasileiros sobre Questões Curriculares, bem como nas perspectivas de seus principais promotores ( MOREIRA, 2012, p.217).

Moreira (2012) ainda nos esclarece que o campo do currículo tem sido alvo de sua atenção desde a elaboração de sua tese de Doutorado, onde buscou compreender a emergência do campo do currículo no Brasil, sob a influência americana (p.216). Para ele, a internacionalização do campo do currículo não é um fenômeno recente, posto que seus reflexos vem sendo observados desde a nova influência da sociologia do currículo e os Colóquios Luso-Brasileiros têm representado momentos em que pesquisadores brasileiros e portugueses se reúnem e trocam experiências de trabalho e de pesquisa.

O projeto apresentado pelo Professor Dr. Antonio Flávio ao CNPq envolve uma série de etapas, tendo sido organizada de forma prévia e provisória, tendo início em 2010 até 2014.

Portanto, iniciamos este texto contextualizando os encontros de pesquisa na Universidade Católica de Petrópolis, logo depois apresentamos brevemente o movimento que vem sendo denominado de Internacionalização do campo do currículo; a seguir incluímos algumas considerações sobre as categorias cosmopolitismo e hibridização que estiveram presentes nas mesas redondas do Colóquio de 2008 e que privilegiamos para destacar neste texto. Por fim, vamos desenvolver algumas considerações sobre todo o trabalho apresentado.

Dentre as diversas categorias, selecionadas por nós, pesquisadores, escolhemos as categorias cosmopolitismo e hibridização, por acreditarmos que as práticas cotidianas que são desenvolvidas nas escolas, fornecem inúmeros indícios para a compreensão das redes complexas que nelas se formam, pois a partir do seu estudo, é possível um entendimento sobre os currículos que são praticados.

### **Contextualizando nossos encontros**

O Projeto de pesquisa organizado pelo Professor Dr. Antônio Flávio foi proposto ao CNPq para ter uma duração de 5 (cinco) anos, tendo início em 2010. Porém, demos

continuidade ao projeto em março de 2013, na Universidade Católica de Petrópolis, onde 14 (quatorze) estudantes se reuniram uma vez por semana, durante todo semestre nas dependências da Universidade, para discutir questões voltadas para a pesquisa que estaríamos desenvolvendo.

Como pesquisadores estávamos buscando um caminho na quantidade de dados, que coletamos do conjunto de trabalhos apresentados nas edições de 2002, 2004 e 2006 eleitas para o estudo. Por onde começar, o que fazer e como fazer? Nossa preocupação era a de como realizar uma pesquisa de grande porte. A pesquisa *Survey* foi sugerida, por se tratar de um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro, e que estivesse vinculada aos Congressos Luso Brasileiros. Porém, concluímos que isso ocorreu indiretamente através da formulação de tabulações dos dados coletados.

Foram necessários alguns encontros de orientação com a professora Dayse Hora, para que pudéssemos traçar um caminho que direcionasse nossos estudos e pesquisas. Em primeiro lugar, foi acordado que iríamos trabalhar em duplas, com os textos desses Colóquios a partir de 2002, posto que este foi o ano do I Congresso Luso Brasileiro, realizado em Portugal. A partir de 2002, a cada dois anos ele passou a acontecer com edições alternadas em Portugal e no Brasil.

Mas o que fazer com esses textos? Pensamos em tabelar os diversos textos fazendo uso do aplicativo do Office, chamado Excel. Mas como categorizá-los? Depois de muitas discussões, iniciamos os trabalhos, nomeando os textos e ajustando-os em categorias que identificamos com recorrentes e que emergiam das análises dos resumos dos trabalhos apresentados no evento.

Essas categorias foram assim selecionadas: Identidade, Conhecimento escolar, Tradução, Transferência e Transformação, Cosmopolitismo e Hibridismo, Gênero, Diferença, Etnia e Raça, Sexualidade, Internacionalização, Globalização e mundialização, Metodologia, Multiculturalismo, Avaliação, Formação inicial e continuada, Tecnologias de comunicação e informação e Outros.

Para o preenchimento da tabela, selecionamos títulos e todos do grupo combinamos em completar usando fontes maiúsculas. Os títulos utilizados para a tabela foram construídos da seguinte forma: número do artigo no CD, nome do artigo, data da classificação, nome do aluno responsável, ano, país, cidade/estado, instituição de origem, autor e/ou outros autores, tipo de apresentação, temática, categoria, cenário 1 e cenário 2 (estes cenários estavam ligados a ser um texto voltado para ensino público ou privado).

Além de preenchermos a tabela em Excel, era necessário fazer um breve resumo sobre o texto, onde seria colocado o título do artigo, o ano do Colóquio, e o número do artigo, trazendo as principais ideias abordadas.

Semanalmente cada estudante/ pesquisador deveria incluir na tabela os dados coletados nos livros impressos ou CDs dos Colóquios Luso Brasileiros de 2002, 2004

e 2006. Esses materiais nos foram cedidos pelo Prof. Antônio Flávio durante nossos encontros. Em geral, cada estudante escolhia os textos que desejava trabalhar. Porém durante nossos encontros um embate se estabeleceu: o professor sugeriu que deveríamos usar somente as mesas redondas em nossas análises iniciais, posto que o tempo que tínhamos era curto. Somente um semestre. Então, passamos a fazer nossas classificações utilizando as mesas redondas. Somente para o Colóquio de 2002, o primeiro que tabelamos, é que foram utilizados os textos das comunicações livres além dos textos das mesas redondas.

Combinamos fazer uma espécie de ata, intitulada por nós de “diário de bordo” no qual seriam registrados os encontros de pesquisa, pois ele serviria para que tivéssemos um registro escrito de tudo o que foi acordado, em cada encontro, principalmente no caso de algum pesquisador não estar presente naquele dia.

Moreira (2012) destaca a relevância desta pesquisa, uma vez que aborda com profundidade as recentes mudanças pelas quais passa esse campo, e pela intenção de propiciar uma compreensão mais aguçada das trocas culturais que hoje se estimulam e se desenvolvem.

Terminamos o semestre com o trabalho que nos propomos a tabelar concluído, porém os professores Antônio Flavio e Dayse Hora, nos propuseram escrever um texto sobre a experiência de trabalhar em um grupo de pesquisa, catalogando dados para realização de uma pesquisa de grande porte. Entretanto, além dessa experiência, seria necessário escolher uma das categorias selecionadas por nós, trazendo questões do currículo abordadas por autores diversos.

Depois que preenchemos todos os campos da tabela, que foram catalogados de acordo com as nossas classificações, a partir dos trabalhos apresentados nos Colóquios Luso-Brasileiros de 2002 a 2006, percebemos a existência efetiva dessa internacionalização do campo do currículo. E como Pinar (2003) e Moreira (2009), observamos que cresce e se desenvolve um campo cada vez mais sofisticado, derivado de uma sugestiva conversação com colegas de diferentes países. Portanto, é preciso discutir a configuração de um campo de estudos que se amplia em nível mundial.

## **O processo de internacionalização no campo do currículo**

O campo do currículo vem passando nos dias de hoje, por um processo de internacionalização que está se desenvolvendo de forma acelerada, cujos sinais já se podem verificar há alguns anos. Encontros organizados entre pesquisadores de diversos países demonstram a força que essa mudança paradigmática vem tomando, desde a primeira década do século XX.

Foram criadas algumas associações e reuniões internacionais que representam fontes importantes nas discussões sobre a internacionalização deste campo. Espaços de discussões como o que aconteceu na China, na Finlândia em 2006, na África do Sul em 2009 e no Rio de Janeiro em 2012, mostram o quanto a internacionalização do

currículo vem se mostrando em expansão.

Os Colóquios Luso-Brasileiros também refletem o crescimento desse campo, pois se constituem como uma das iniciativas vinculadas a essa internacionalização do currículo. Os Colóquios vêm acontecendo desde 2002, e além de contarem com a participação de pesquisadores portugueses e brasileiros, registram a participação de pesquisadores dos Estados Unidos, da Argentina, Espanha, Finlândia, França e Canadá.

Percebe-se que acadêmicos de diversos países têm procurado reconfigurar e descentrar suas tradições de conhecimentos, de forma a obter um trabalho conjunto, com a finalidade de discutir variadas temáticas sobre o currículo. Porém, Moreira (2012) nos apresenta alguns questionamentos: quando especialistas de diversas origens se juntam, com histórias internacionais que envolvem colonização, dominação, alienação política e arrogância, como garantir um diálogo democrático? Como identificar relações de poder que se expressem nessa conversação?

A internacionalização tem sido compreendida como um encontro entre pesquisadores que se expande em nível mundial, onde eles se esforçam para entender e analisar o que acontece no âmbito do currículo, nas diversas nações. Seus fundadores desejam que esses encontros proporcionem apoio aos debates acadêmicos locais e internacionais sobre os processos educacionais que tem o currículo como seu contexto intelectual.

Segundo Silva (1999), toda teoria do currículo tem como pano de fundo a discussão do conhecimento a ser ensinado aos estudantes. Sendo assim, as discussões relativas aos conhecimentos escolares, são questões centrais para pesquisadores, mas também para os docentes que estão o tempo todo tendo que tomar decisões sobre o que deve ser priorizado para ensinar.

Em estudos desenvolvidos por Moreira em 1997, sobre o processo de transferência educacional, onde ele analisa a emergência do campo do currículo no Brasil sobre a influência norte-americana, verificou-se em uma primeira etapa que até o final dos anos 70, aconteceu no país uma adaptação instrumental do discurso curricular norte-americano com a intenção de aproveitá-lo para a nossa realidade. Moreira já afirmava que:

[...] não há transporte mecânico de conhecimento de um país a outro. Entre a transferência e a recepção, processos mediadores dentre os quais destacam-se o dinamismo e as especificidades do contexto receptor, bem como a atuação dos agentes envolvidos na transferência afetam o modo como determinada teoria ou prática estrangeira é recebida, difundida e aplicada (Moreira, 1997, p.5).

Porém, tendo em vista as significativas mudanças de ordem políticas, sociais e culturais que ocorreram tanto no panorama nacional quanto internacional, foi necessário realizar uma adaptação crítica desses materiais recebidos, tornando o campo do currículo mais autônomo.

No processo de internacionalização do currículo estão envolvidas relações de

poder, uma vez que estamos o tempo todo selecionando, destacando, ocultando, propondo e impondo, ações a serem feitas, e é neste sentido que Silva (1999) argumenta que o currículo é também uma questão de poder.

Moreira (2009) em texto intitulado “Estudos de Currículo: avanços e desafios no processo de internacionalização” alerta para a necessidade de se descobrir e criticar algumas escolhas, que conscientes ou não, nem sempre norteiam por tolerância e solidariedade, sendo possível que outros interesses venham estimular a homogeneização cultural e necessidades locais.

Para isso, será necessário reconhecer a importância do diálogo entre os acadêmicos, estimulando-se a exploração de uma leitura incessante, que estimule outros questionamentos, outras interpretações de forma que elas possam apresentar uma nova solidariedade, pois segundo Moreira (1999), sempre haverá limites em relação ao que podemos entender do Outro e de nós mesmos.

Em análise dos editoriais do *Transnational Curriculum Inquiry*, Moreira (1999) constatou que a internacionalização implica num trabalho conjunto de estudiosos de diferentes países, com a intenção de configurar um campo que se caracteriza por uma perspectiva transnacional, mas não uniforme.

Moreira (1999) acrescenta ainda que os textos redigidos por Gough (2004) e Pinar (2005) que compõem o primeiro editorial do *Transnational Curriculum Inquiry*, podem ser considerados fundamentais para que se possa compreender a visão de internacionalização sustentada pela revista.

Após uma década, Moreira (2009), ressalta a importância dos Colóquios Luso-Brasileiros sobre questões curriculares enfatizando que constituem uma das iniciativas que podem ser associadas à internacionalização do campo. Segundo ele, além da presença de estudiosos de Portugal e do Brasil, os colóquios têm propiciado a participação de pesquisadores dos Estados Unidos, da Argentina, Espanha, Finlândia, França e do Canadá. Aproximam-se, assim, especialistas de distintos países, contribuindo para que se socializem questões e teorizações tanto de interesse geral quanto local.

O autor relata em seu artigo “Estudos de currículo: avanços e desafios no processo de internacionalização” os temas centrais dos colóquios já realizados, incluindo-se o que ora se desenvolve, expressando determinadas tendências nos rumos dos elos que têm aproximado investigadores brasileiros e portugueses. Considerando que as temáticas dos quatro colóquios foram, respectivamente, Currículo e Produção de identidades; Currículo: Pensar, Inventar, Diferir; Globalização e Educação: desafios para políticas e práticas; e Currículo, teorias, métodos, o autor chama a atenção para as introduções dos anais dos encontros e permite considerar que as atenções dos pesquisadores se têm voltado, expressivamente, para as relações entre currículo e conhecimento escolar e entre currículo e cultura, temas clássicos nos estudos de currículo, que parecem continuar a despertar o interesse dos participantes. Também acrescenta que nesse amplo panorama, algumas temáticas mais específicas se

destacaram - identidade, diferença, desigualdade, inclusão, políticas curriculares -, abordadas tanto segundo realidades locais quanto com referência a contextos internacionais (Pacheco, 2002; Moreira, Pacheco, Garcia, 2004; Moreira, Pacheco, 2006).

Os focos observados nos colóquios confirmam os pontos de vista de Silva (1999), para quem toda teoria de currículo tem como pano de fundo a discussão do conhecimento a ser ensinado aos estudantes. Ao mesmo tempo, acrescenta Silva (1999a), a pergunta relativa ao que ensinar jamais se separa de outra: que se espera que os alunos venham a ser? Em síntese, as preocupações com o conhecimento escolar e com as identidades dos estudantes têm merecido a atenção de pesquisadores de distintos países. Cabe esperar que essas (e outras) temáticas venham a inspirar estudos que possam incrementar a internacionalização do campo e contribuir para sua maior sofisticação teórica, assim como para consolidar o compromisso dos pesquisadores com justiça social e equilíbrio ecológico (Pinar, 2006).

Gough (2004) argumenta que novos públicos transnacionais podem produzir narrativas mais defensáveis para o trabalho em currículo do que o nacionalismo; fazendo-se necessárias o uso de outras linguagens empregadas no discurso curricular. Pinar (2005), aposta num encontro entre a tradição chinesa e a canadense, onde aconteçam vantagens nessa relação dinâmica, chamada por ele de “conversação complicada”, fazendo com que aconteçam avanços no campo do currículo.

Ao levantar questões de natureza política e social, alguns trabalhos nos Colóquios suscitam perguntas como: A aposta no currículo comum para todos é de fato uma via para a conquista da justiça social? O debate sobre a composição de currículos, na Educação Básica, é uma absoluta necessidade, porque “aí se está decidindo a base da formação cultural comum para todos os cidadãos, seja qual for sua origem social, independentemente de suas probabilidades de permanência no sistema educativo em níveis de educação não obrigatórios”? (BORDIEU 1998, GIMENO SACRISTÁN, 2000, PINAR, 2009)

Por outro lado, diante de uma sociedade globalizada, com o advento de recursos tecnológicos jamais vividos em outras gerações, que homogeneidade encontraremos? Concordando com Pinar, Moreira (2009, p.368 ) defende a “viabilidade de um processo de hibridização cultural, no qual elementos de distintas origens e posições hierárquicas se desterritorializem e se reterritorializem.” Sobre isso ou excerto é importante de ser considerado em nossa análise.

Ao mesmo tempo que se difundem os benefícios decorrentes da ampla mobilização de conhecimentos científicos de todos os tipos, esboçam-se com mais intensidade os riscos decorrentes das traduções e interpretações pasteurizadas de uma mídia globalizada, nas quais as imagens da realidade e as visões de mundo transmitidas são as que beneficiam os grupos sociais poderosos. Assim, diferentes saberes, formas de vida e visões de mundo encontram-se, atritam-se, confrontam-se, subordinam-se, renovam-se. Se o processo pode causar homogeneização, invasão, destruição de manifestações culturais, pode, por outro lado, estimular uma apropriação crítica de ideias e teorias elaboradas pelo “outro”. (MOREIRA,

Mostra assim sua defesa em relação à categoria hibridização. Da mesma forma, defende a categoria cosmopolitismo, argumentando (MOREIRA, MACEDO, 2006) em prol da compreensão do processo de trocas culturais, que expressa uma posição em relação à diversidade, uma predisposição de se envolver com o outro, “*a uma busca de contrastes, ao invés de uniformidade*”.

O cosmopolita seria um indivíduo livre para recolher de uma dada cultura somente o que lhe interessasse, ou, então, para aceitá-la de modo mais amplo. Acolhendo parcial ou totalmente a cultura estrangeira, o cosmopolita não se limitaria ao compromisso com esta; ao contrário, garantiria sempre sua habilidade de “encontrar a saída”. O cosmopolita utilizaria sua mobilidade para incorporar, crítica e seletivamente, experiências e significados apreendidos em sua trajetória por inúmeros territórios culturais. Na sociedade global, o intelectual cosmopolita seria capaz de explorar as oportunidades e os efeitos decorrentes do incessante fluxo de ideias e teorias, bem como de empregá-las para evitar homogeneização e situações de opressão e de imperialismo. (MOREIRA, 2009, p.376)

Concordando com os autores, verifica-se que essa citação demonstra a necessidade do diálogo acadêmico, o qual deve acontecer dentro e fora das Universidades; é necessário aprofundar e socializar as pesquisas e os estudos que se dediquem nas escolhas de conteúdos, a partir do contexto e no desdobramentos dos processos educativos, culminado no currículo. Os resultados desses diálogos tendem representar consideráveis conquistas na proposta de se aumentar a compreensão do processo curricular, como afirma Moreira (2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir afirmando que é de grande valia para as análises sobre o currículo a compreensão da Internacionalização do seu Campo, assim como a fundamentação teórica nessa área através dos autores envolvidos e das categorizações necessárias para a melhor compreensão do estudo.

Nessa proposta, o trabalho de pesquisa em equipe provou uma fala do professor Moreira (2009, p.379) “[...] nessas conversas, deseja-se a confluência, mas não a homogeneização, de distintos modos de pensar, de imaginar e de improvisar. Nelas, autonomia, respeito e cosmopolitismo precisam ocupar lugares de destaque, para que não se desvalorizem ou se subjuguem discursos, vozes e interesses locais.” Ou seja, um grupo diversificado em relação à história de vidas, de formação e proposta de pesquisa se auxiliou mutuamente alcançando até objetivos não previamente estabelecidos.

Diante da diversidade de histórias de vida, de comportamentos, das infinitas possibilidades de aprender, de transcender, de viver, verificamos a importância do debate constante que favorece o enriquecimento de novas propostas e que superem o pensamento “local” e desenvolva uma rede onde todos tenham as mesmas

oportunidades de encontrar benefícios nesse debate.

## REFERÊNCIAS

BORDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIMENO SACRISTÁN J. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: \_\_\_\_\_; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

GOUGH, N. Thinking globally in environmental education: implications for internationalizing curriculum inquiry. In: PINAR, W. P. (ed.) *International handbook of curriculum research*. Mahwah, London: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p.53-72.

HANNERZ, U. Cosmopolitas e locais na cultura global. In: FEATHERSTONE, M. (org.) *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p.251-266.

MOREIRA, A. F. B. *Currículos e programas no Brasil*. 3.ed. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. (org.). *Currículo: Políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. *Estudos de Currículo: avanços e desafios no processo de internacionalização*. Cadernos de Pesquisa, v.39, n.137, p.367-381, maio/ago. 2009.

\_\_\_\_\_. *A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): Avanços, desafios e tensões*. Revista Brasileira de Educação, Campinas: Autores Associados/ANPED, 2001, nº 18, p. 65-81.

\_\_\_\_\_. *A internacionalização do campo do currículo*. Revista Contemporânea de Educação N ° 13 – janeiro/julho de 2012

\_\_\_\_\_. The Currículum field in Brazil: emergence and consolidation. In: PINAR, W. P. (ed.) *International handbook of curriculum research*. Mahwah, London: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p.171-184.

\_\_\_\_\_. MACEDO, E. F. Faz sentido ainda o conceito de transferência educacional? In: MOREIRA, A. F. B. (org.) *Currículo: políticas e práticas*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006. p.11-28.

\_\_\_\_\_. PACHECO, J. A. (orgs.) *Globalização e educação: desafios para políticas e práticas*. Porto: Porto, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_; GARCIA, R. L. (orgs.) *Currículo: pensar, sentir e diferir*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MOUFFE, C. *O Regresso do político*. Lisboa: Gradiva, 1996.

PACHECO, J. A. Notas de abertura. In: MOREIRA, A. F. et al. (orgs.) *Currículo e produção de identidades*. Braga: Universidade do Minho, 2002. p.7-8.

PINAR, W. F. *Curriculum theory since 1950: crisis, reconceptualization, internationalization*. Vancouver, 2006. mimeo

\_\_\_\_\_. *The Internationalization of curriculum studies: a status report*. [Apres. no Encontro Anual da American Association for the Advancement of Curriculum Studies, New Orleans, 2002.] mimeo

\_\_\_\_\_. Introduction. In: PINAR, W. F. (ed.) *International handbook of curriculum research*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p.1-31.

\_\_\_\_\_. *The Synoptic text today and other essays: curriculum development after the reconceptualization*. New York: Peter Lang, 2006a.

\_\_\_\_\_. *What is curriculum theory?* Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

POLLOCK, S. et al. Cosmopolitanisms. In: BRECKENRIDGE, C. A. et al. (eds.) *Cosmopolitanism*. Durham, London: Duke University Press, 2002.

RAGATT, P. One person's periphery. *Compare*, v. 13, n. 1, p.1-5, 1983.

SANTOS, B. S. Os Processos da globalização. In: SANTOS, B. S. (org.) *A Globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002. p.25-104.

SARLO, B. *Escenas de la vida posmoderna: intelectuales, arte y videocultura en la Argentina*. Buenos Aires: Ariel, 1999.

SILVA, T. T. *O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999a.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem Narrativa 73, 74, 75, 76, 79, 82

### C

Cidadania 30, 32, 37, 40, 44, 47, 48, 52, 57, 61, 66, 69, 133, 140, 164, 193, 201, 202, 212, 220, 225

Corpolítica 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Currículo Narrativo 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

### D

Democratização 35, 37, 39, 45, 47, 49, 115

Desigualdades 3, 30, 41, 54, 138, 151, 153, 154, 155, 158, 163, 179, 181, 185

Diálogo 3, 4, 20, 39, 84, 94, 101, 107, 108, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 187, 193, 194, 195, 196, 205, 215, 225

Diretrizes Curriculares 16, 20, 21, 24, 61, 67, 86, 93, 95, 134, 155, 158, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 185, 200, 204, 212, 215, 218, 227

Discurso 1, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 39, 40, 42, 45, 58, 63, 71, 105, 136, 145, 147, 177, 190, 191, 192, 199, 211

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Comparada 37, 48

Educação Contextualizada 106, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Educação Física 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 133, 226

Educação Rural 106, 107, 108, 113, 115

Ensino Ativo 118, 120, 121, 125, 126

Ensino de Arte 187, 194, 196

Ensino Médio 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 156, 160, 188, 189, 209, 210, 219, 229

Escola Quilombola 1, 7, 9

Estratégia 17, 22, 42, 43, 84, 92, 114, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 179, 205, 220

Extensão Universitária 26, 27, 29, 32, 33, 35, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95

## F

Fisiologia 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Formação de professores 2, 4, 5, 9, 12, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 207, 211, 215, 223, 225

Formação humana 18, 19, 40, 63, 64, 68, 69, 71, 91, 133

## G

Gênero & Sexualidade 26

## H

Hegemonia 13, 14, 21, 22, 23, 47, 191, 208

## I

Inclusão 7, 40, 54, 57, 58, 61, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 111, 130, 139, 147, 151, 153, 155, 159, 163, 174, 176, 179, 180, 181, 184, 185, 204, 214, 215, 219, 225, 229

Integração 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 58, 61, 118, 153

Integração regional 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Internacionalização 52, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Interseccionalidade 26, 31

## M

Mercosul 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Multiculturalismo 9, 138, 143, 149, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 205, 214

## O

Organização pedagógica 106, 110, 111

## P

Política curricular 13, 14, 15, 16, 17, 22

Políticas educacionais 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 85, 109, 111, 180, 219, 220

Prática pedagógica 1, 2, 4, 8, 10, 11, 17, 107, 112, 114, 115, 178, 182, 184, 186, 206, 215

Práticas curriculares 6, 54, 55, 77, 83, 106, 107, 109, 110, 131, 133, 139, 152, 153, 155, 158, 159, 161

## R

Reflexividade 49

Relações étnico-raciais 130, 136, 138, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186,

204, 206, 207, 209, 212, 215

## T

Tecnologia 18, 19, 20, 49, 56, 58, 91, 111, 112, 133, 166, 167, 229

## U

Universidade 1, 2, 7, 13, 14, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 47, 48, 63, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 120, 141, 142, 143, 149, 151, 165, 174, 175, 176, 185, 186, 197, 203, 206, 207, 215, 217, 218

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-660-7

